

# Orientações para Escrita de Casos de Uso

## Aspectos devem ser observados nas descrições dos fluxos e subfluxos

1. Casos de uso são úteis para funcionalidades essenciais ou críticas (tipicamente, cerca de 20% do total de funcionalidades de um produto). Para funcionalidades menos complexas, descrições na forma de histórias de usuário são mais adequadas.
2. O nível de detalhes descritos com essa representação deve ser suficiente para subsidiar a implementação e os testes do produto. Portanto, deve ser descrito o que o produto deve fazer e o que não pode ser permitido executar (as exceções).
3. Os passos dos fluxos dos casos de uso devem ter a finalidade puramente explicativa e não se constituir em hipóteses quanto ao desenho do produto. A existência de um passo na descrição de uma função não significa que deva existir um componente correspondente na arquitetura.
4. Cada pré-condição do caso de uso, fluxo principal ou fluxo alternativo deve ser verificável pelo produto, não devendo incluir atividades de preparação manual por parte do ator (por exemplo, ter determinado documento em mãos). Quando nenhuma pré-condição for identificada, preencher com o texto “Não aplicável” ou simplesmente “N/A”.
5. O sujeito de cada passo deve ser um único ator ou o próprio produto.
6. Os passos dos fluxos devem ser escritos em períodos simples e em ordem direta (exemplo: O Sistema calcula o valor dos impostos para cada item de venda).
7. Descreva, nos passos dos fluxos, a intenção do ator, não seus movimentos no uso de uma interface de usuário, que consiste em um dos erros mais comuns na escrita de casos de uso (exemplo: O Usuário clica no botão *Emitir NF* e visualiza os itens da NF na tela com o auxílio da barra de rolagem).
8. Os passos ou grupos de passos em que um caso de uso de extensão pode ser acionado devem ser indicados por uma notação, como a marca <ponto de extensão>, seguida do nome do ponto de extensão. Esse não é necessariamente o nome do caso de uso de extensão; vários casos de uso diferentes de extensão podem ser ativados em um mesmo ponto, dependendo das pré-condições avaliadas.
9. Todo caso de uso de extensão deve expor em suas pré-condições as condições para sua ativação (por exemplo, o Sistema atingiu o ponto de extensão Nota Fiscal; o Caixeiro acionou o comando “*Emitir NF*”).
10. A ativação de subfluxos e casos de uso de inclusão deve ser explicitada nos passos em que acontece.
11. Subfluxos muito complexos devem ser transformados em casos de uso de inclusão.
12. Fluxos alternativos muito complexos devem ser transformados em casos de uso de extensão.

## Convenções tipográficas para melhorar a legibilidade dos casos de uso

1. Todas as referências a atores são sublinhadas.
2. Todas as referências ao produto são sublinhadas em negrito.
3. Todas as referências a casos de uso e subfluxos são em **negrito**.
4. Todas as referências a interfaces e seus elementos são em *itálico*.
5. Todas as referências a dados persistentes (classes de entidade) têm Iniciais Maiúsculas.
6. Todas as referências a pontos de extensão têm a seguinte formatação:
  - a. <ponto de extensão>: Nome do Ponto de Extensão;
  - b. Ou <início do ponto de extensão>: Nome do Ponto de Extensão;
  - c. Ou <fim do ponto de extensão>: Nome do Ponto de Extensão;
7. Para cada indicação de início de ponto de extensão existe uma indicação de fim de ponto de extensão.